

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,  
Adm., composição e impressão, R. D. Joao 1.º, 59-61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**

—Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## SEMPRE A POSTOS

Aproxima-se o acto eleitoral e a hora em que a Nação vai entrar numa vida normal regida por um estatuto que a dignifica, a defende da desordem interna, a liberta da existencia dos partidos que a dividem e enfraquecem e encara princípios e perreitos que dentro de um nacionalismo tradicionalista lhe abre horizontes conformes com a moderna mentalidade.

A acção de propaganda eleitoral tem merecido uma inteligente actividade que, se a compararmos com as campanhas eleitorais do demoliberalismo, temos de reconhecer-lhe a superioridade flagrante de ideias, de intenções e de honestidade.

As campanhas eleitorais do regime liberal tinham um caracter de luta odiosa e de partilha de bens com discórdia e ganância; a nação era de todo esquecida, as ideias passavam a um plano secundário, quando existiam, e a mentira tomava um papel dominante nas promessas, na lisonja, e na acusação que ia à maior violência. As promessas não se cumpriam, nem tencionavam cumpri-las; a lisonja era uma grosseira sedução; e a acusação se era verdadeira não possuía a sinceridade patriótica, mas a intenção de ferir e inutilizar um adversário.

A sua finalidade era vencer pela anulação do inimigo e não pela convocação e exposição de ideias.

As sessões e discursos de propaganda eleitoral possuem uma feição inteiramente diferente no Estado Novo. A Patria e as ideias são o seu fundamento.

Em vez de fantasias, das promessas inexecutáveis e das censuras e acusações quantas vezes longe da verdade, apenas se pretende elucidar, expôr e demonstrar.

A mentira da antiga propaganda eleitoral, foi substituída por uma verdade clara e expressa.

Não ha os rancores comunicativos, os gritos inflamados, as acusações desvairadas. Serenamente se apontam novos horizontes de paz e progresso; serenamente se descreve a obra realizada de inigualável merecimento e geral utilidade, serenamente se aconselha união e fé, aquela união e aquela mesma fé que sempre animou os portugueses tanto nos seus passos gloriosos como nas horas de perigo e dor.

Enquanto a propaganda eleitoral dos ominosos tempos da liberdade, que afastava das urnas com insultos, com espancamentos e mortes aquêles que no uso do legítimo e sagrado direito de voto se lembavam de ter a audácia de exercer este direito, exacerbava paixões e ódios e mais cavava a divisão de facções, a propaganda eleitoral de hoje aconselha e estabelece uma união consciente e livre da qual nascerá a harmonia e a paz sempre necessárias para manter a ordem e assegurar o progresso.

A nação não quer, nem pode sustentar aquêla vida de luctas fatricidas a que o sistema politico a obrigava e com o que lhe ia arrebatando todas as iniciativas e diminuindo as suas condições de vida.

Precisa, pois, para que se valo-

risem e floresçam essas iniciativas e se consolidem e aumentem essas suas condições de vida, que a união se mantenha cada vez mais forte e confiada.

O estado de decadência moral e material a que nos conduziu a divisão e as luctas partidarias; o desequilíbrio económico, o tesouro exausto, a confusão politica e o mal estar constante a que nos arastou o regime do individualismo liberal, são duras lições que se não esquecem facilmente e que até convem serem recordadas e meditadas para conservar bem vigilantes todos quantos querem o bem e o engrandecimento de Portugal!

## «O S. Nicolau»

Com o oferecimento das maçanetas ás senhoras, terminaram as festas académicas denominadas do S. Nicolau.

O «Pregão Escolastico», letra do mavioso poeta e nosso presado conterraneo sr. Jeronimo de Almeida foi muito apreciado, bem como a declamação do académico sr. Alvaro da Silva Martins.

Foi muito notada, segundo nos informam, a falta de académicos naquele cortejo, que em velhos tempos costumava revestir grande brilhantismo.

No oferecimento das maçanetas ás senhoras, também a mesma falta se fez notar.

Seria para esta concorrência que os estudantes e não estudantes fizeram ensaios de toques de tambores com um mes de anticipação?

Porque motivo a academia não toma parte nesta festa que só a ela pertence e só a ela compete realizar?

Para os estudantes que este ano as levaram a efeito, e para os que nelas tomaram parte, os nossos parabens e os nossos sentimentos.

Parabens por terem feito o que puderam para conservar a velha tradição, e sentimentos por não terem sido auxiliados pelos seus colegas.

E' tão apreciada a solidariedade...

## Monumento aos Mortos da Grande Guerra

No dia 17 do corrente, na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, devem reunir a comissão incumbida de levar a efeito a inauguração em Guimarães, do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, e a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, para conjuntamente resolverem a melhor maneira de levar a efeito a justa e merecida homenagem a prestar ao Soldado Português.

A reunião será ás 21 horas e é de crer que a ela assistam todos os associados das aludidas agremiações, tão importante é o assunto a resolver.

## Festividade

A Meza da Irmandade de S. Nicolau, a que preside o nosso amigo o sr. José de Pina, manda fazer domingo proximo, pelas 10 horas da manhã, uma festividade a S. Nicolau, padroeiro dos estudantes de Guimarães, cuja imagem se venera na sua capelinha erecta na igreja de N. Senhora da Oliveira.

## A carestia do milho

Vá lá sem exemplo! As cartas anonimas que recebemos, teem, nesta casa, um cantinho amigo aonde repousam.

Que lhes custa vir até nós, expôr-nos as suas queixas, ou transmitir-nos os seus receios?

Pede-nos pois um assinante, dêmos o grito de Alerta contra o açambarcador do milho.

Já o fizemos, e estamos prontos, sempre, a pedir providencias.

A carta que temos presente diz-nos que os regatões visitam as casas dos proprietarios e lhes compram o milho por todo o preço, transportando-o para fóra do concelho.

Como esta queixa, quantas sobem as escadas desta Redacção, e veem pedir-nos defendamos o pobre contra a ganancia do açambarcador! Quantas! Nós sabemos o carinho e a atenção que a digna autoridade tem prestado a este assunto, que é de suma importancia, mas é necessario não parar na cruzada Santa da defesa do pão do pobre.

O açambarcador invade todos os redutos, e na ansia do ganho, não repara nem vê as lagrimas que provoca, as mezas que deixa sem pão!

Providencias, mais uma vez!

O ano agricola foi muito abundante, nada justificando o excessivo preço do pão.

## Assistencia Nacional aos Tuberculosos

O êxito obtido o ano transacto com o selo do Natal dos Tuberculosos Pobres, animou a Comissão Executiva desta filantropica colectividade, a organizar mais uma vez, o Natal dos tuberculosos Pobres, espalhando por todo o paiz o selo anti-tuberculoso cujo preço, cinco selos, no valor minimo de um escudo, é pago consoante a generosidade da pessoa que o recebeu.

Os tuberculosos são tantos, que é bem pouco tudo quanto se consiga para melhorar a sua sorte.

## O Natal dos nossos pobresinhos

De bernal aos ombros, de porta em porta, vai o pobresinho, esmolando, na conquista do pão com que sacie a fome dos filhinhos, da lenha que enxugue a roupa que trazem colada aos corpos.

E nestes dias, vespera da grande festa do Natal, maior é a angustia, se o saco regressa vazio, e mais pungente e acerba a dor de se verem abandonados por os bafejados pela fortuna.

Dár aos pobres é cumprir um preceito de Deus.

Não esqueçais o Natal dos pobres, dos que não teem pão!

Transporte . . . . .	50\$00
Dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior.	20\$00
C. G. . . . .	10\$00
Anonymo . . . . .	10\$00
Manuel da Silva Sampaio, sufragando a alma duma sua caseira, ha pouco falecida. . . . .	5\$00

(Continua)

## TEMPORAL

Como, de resto, em todo o paiz, Guimarães tem estado sob rigorosos temporales e fortissimas batidas de agua.

Os rios que circundam a cidade e servem as suas freguezias, teem trasbordado dos leitos, impossibilitando a passagem de transeuntes.

Numa freguezia rural, dizem nos que um pobre homem que tentou passar uma ponte, caiu, peecendo afogado. Parece, no entanto, que a victima ia embriagada, como acontecia frequentes vezes.

E, alem de pequenas inundações, beirais de telhados que voaram, vidros partidos, caminhos rurais inundados de agua, e a impossibilidade de se atravessar, por vezes, a cidade, nada mais houve, digno de nota, felizmente.

## NECROLOGIA

Com 34 anos apenas, victima duma enfermidade que não perdoa, faleceu o nosso estimado patriota o sr. Carlos Machado.

Muito estimado no nosso meio pelas suas belas qualidades, foi o maior impulsionador do «Vitória Sport Club» chegando a fazer sérios sacrificios para lhe firmar os alicerces.

Os seus funeraes efetuados hoje, tiveram a assistencia de muitas pessoas amigas, figuras representativas do desporto vimaranense e de muitos de seus amigos pessoais.

Tambem no Porto, aonde residia ha muitos anos já, faleceu a vimaranense sr.ª D. Albina Alves de Almeida Araujo, irmã do nosso saudoso patriota o sr. Simão Alves de A. Araujo.

Acompanhado pela irmã D. Maria Francisca Lobo d'Avila, foi o cadaver da extincta conduzido ao cemiterio de Guimarães, aonde foi exumado em faziço de familia.

A's familias enlutadas o nosso profundo pesar.

## FESTAS A SANTA LUZIA

O tempo de rigoroso inverno que esteve hontem, prejudicou imenso a concorrência às festividades realizadas em honra de Sta. Luzia, tendo uma frequência muito diminuta.

Com os dias chuvosos de N. S. da Conceição e Santa Luzia, o comercio local perdeu alguns milhares de escudos, pois eram nestes dias as suas melhores feiras do ano.

## Medidas sanitarias

Consta-nos que muito brevemente se vão iniciar visitas sanitarias, verificando-se, principalmente, se foi observado o decreto camario com referencia aos suinos dentro de barreiras.

E... a multasinha premeará os retardários, Prevenimos, mais uma vez, os nossos presados assinantes e nossos.

## O «Pregão Escolastico»

O nosso amigo e dedicado conterraneo o sr. Jeronimo Almeida, autor do «pregão escolastico» de 1934, teve a gentileza de vir pessoalmente oferecer-nos um exemplar do mesmo.

Ao nosso amigo, os nossos agradecimentos.

## Bilhete postal

*Chove torrencialmente. O violento ribombar do trovão estremece o solo, e o relampago ilumina teetricamente as nossas casas. Faz fria. E o transeunte atravessa fustigado pela chuva e acudado pelo vento, as ruas, em direção ás oficinas, aos seus trabalhos...*

*Mulheres descalças, homens e creanças, roupas encharcadas, lá vão, colados ás paredes, que calceiros esburacados tornam pouco convidativas, lá vão... enquanto tu, oh! leitora amiga, procuras um lugar comodo em volta do fogão, ou te delicias ouvindo o Rádio que te põe em contacto com o mundo civilizado.*

*Não protestes! Naturalmente que não és feliz, porque a verdadeira felicidade é uma utopia, mas tens, pelo menos, o conforto do corpo e a cultura do espirito.—uma casa amiga, peitos ternos que te compreendam, braços que te estreitam, lagrimas que te servem, corações que te amam!...*

*Emquanto eles, que nasceram talvez sob o mesmo signo, passam perto de nossas janelas, pés descalços, roupas encharcadas... E não se lastimam!.. A egualdade social não pôde existir, sei-o, mas pelo menos, que se torne, tanto quanto possível, mais suave a luta do que vive entregue ao seu destino, ás suas proprias forças...*

*..... Uma mão amiga poisa-se, suavemente, sobre o meu ombro?—Se tivesses voto, irias domingo ás urnas?—E se afastassemos, sempre, a politica deste lugar, queres?—Responde!*

*Olho em redor. Tanta coisa por fazer... tão lindos projectos sem solução... e a minha qualidade de vimaranense, hesita, vacilla e esfria. Mas, qualquer coisa me ilumina o espirito e derrete o gelo. Lanço a vista sobre a minha Patria, e vejo a tranquilidade nos lares, o respeito mutuo, o cumprimento da lei, a rua liberta de aparelhos mortíferos, as seitas dispersas, o crédito nacional restaurado, as receitas equilibradas, a moral difundida...*

*Recordo aqueles tempos em que os nossos lares eram invadidos pela escumalha da rua com poderes ilimitados, nos jardins, com armas aperradas, se obrigavam senhoras a cumprir leis vexatorias, se prendia por vingança e humilhação por prazer... e revejo esses dias sangrentos da Russia soviética e das Asturias anarquistas...*

*As egrejas queimadas, direitos profanados, mortes violentas, ruínas, vitimas, montões de cadaveres, e... numa revolta legitima num direito que a todos os amantes da ordem, assiste, disse:—Fria!*

*Aquele que no domingo não fôr dar o seu voto, não tem direito a que lhe chamem português! Se as eleições de domingo fossem a consagração dum partido ou dum homem, não iria! A mulher não deve ser partidaria.*

*O «codigo» que rege a sua «politica» deve ter apenas quatro artigos:—A Patria, a Familia, o lar, e o coração.*

*Na defeza de qualquer deles deve ser intransigente!*

*As eleições que vão fazer-se domingo, serão, a meu vêr, a aprovação de tudo quanto se tem feito*

para reformar costumes caducos e leis anarchicas. Serão a consagração da Ordem, e, sobretudo, uma fortaleza a antepôr áqueles que tantas vezes tem tentado transpôr as barreiras que limitam o territorio portuguez.

¿ Porque não ha-de, neste caso, a Mulher, tirar um pouco de tempo aos seus trabalhos e ir juntar o seu esforço aos dos constructores duma Patria que revive das suas ruínas ?

¿ Porque não ha-de a Mulher, ser tambem, a obreira duma obra que será o baluarte da sua dignidade e de seus filhos. ¿ Se ela é, por natureza e tendencia, conservadora e constructiva, porque não aceitar-lhe o apoio ?

... Mas... o meu voto, que me não concederam ainda, talvez porque o não soubesse ciosamente defender, guarda-lo-hei para os códigos da minha lei eleitoral, enquanto espero que a Mulher portugueza que já usifre essa regalia, saiba dar uma lição áqueles que, por comodismo, não usam um direito, que os torna cidadãos conscienciosos, livres e independentes !

As urnas serão, no domingo, o cofre que recolhe a ceifa que vivifica, redime, eleva, e exalta a Patria !

Por Ela sempre !

Maria Eduarda

**"A VOZ DO PASSADO"**

GUIMARÃES HA 50 ANOS

Dezembro - 1884.

Por decreto, foi creada a Escola Industrial Francisco d'Holanda, devendo-se a sua creação aos snrs. Conde de Margaride, Francisco Ribeiro Martins da Costa e Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco.

—Foram enviados votos de agradecimento ao conselheiro João Franco e ministros da actualidade, pela colocação em Guimarães do regimento de infantaria 20 e pela creação da Escola Industrial Francisco d'Holanda.

—Em procissão, saiu a devota imagem de Santa Luzia.

—Reuniu uma comissão de senhoras para estudarem a forma de fazer progredir as industrias vimaranenses :—renda de linha e trabalhos de linha encrespada.

—A comissão do Monumento a D. Afonso Henriques deliberou que a estatua fosse feita em bronze.

**DESPORTO**

A direcção do *Vitoria Sport Club*, na missão do papel que a si mesma impôs, de proporcionar aos futebolistas vimaranenses o ensejo de apreciar boas partidas de

**CONVERSANDO...**

**CARTA**

Minha Senhora e minha Amiga:—

O relógio de charão que, na meialuz da sala verde, marca pausadamente as meditações da minha vida, bateu as onze horas.

Hoje envio-lhe um livro que já uma vez os seus dedos folhearam, quando os seus olhos passaram pelas lombadas doiradas dos meus livros—envio-lhe os «Poemas» de Oscar Wilde. Leia-os reclinada, como a Recamier no quadro de David, medite-os entre porcelanas e encantadores trabalhos de ebanistas ou deante dum retrato de qualquer artista brumelesamente elegante. Não conheço retrato algum de Wilde, mas imagino a sua figura e o seu donaire fidalgo, não a antiga maneira portugueza ou espanhola, mas á maneira dos aristocratas de sangue flordelizado.

O olhar dos artistas é uma das coisas mais superiores que os caracteriza.

O olhar do esteta, o tipo mais raffiné de entre os artistas, não é tão penetrante como o dos romancistas, nem tão vago como o

futebol que solenemem duma maneira brilhante a festa do Natal, tanto mais que a Guimarães virão, nesse dia, muitos dos seus filhos que daqui vivem distantes, acaba de convidar o valoroso campeão do Norte, *Foot Ball Club do Porto*, para jogar em Guimarães no dia 25 do corrente, e o popular *Carcavelinhos*, de Lisboa, para vir bater-se com os simpáticos campeões do districto de Braga, no dia 1 de Janeiro proximo.

Inutil será dizer, que estas noticias entusiasmarão os futebolistas locais, e que o gesto da direcção do Club vimaranense merece o carinho e o auxilio de todos quantos vão ter o ensejo de ver jogar os melhores teams portuguezes.

O campo de Benlhevai, nos dois dias, e se tempo o permitir, deve registar as melhores enchentes da e poca.

**Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus**

No proximo domingo, 16, realiza-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 7 horas, a reunião mensal desta Pia Associação, constando de missa, Comunhão e benção do S. S.

**Café do Toural**

**«Orquestra Portuguesa»**

Há aproximadamente mês e meio que se vem exibindo neste Café, com invulgar agrado, a «Orquestra Portuguesa», idolo do publico vimaranense, a quem os simpáticos artistas envolve num fraternal abraço.

Esta orquestra está preparando, para breve, noites de «Arte», tendo em vista dedicar algumas quintas-feiras da moda, ás Ex.<sup>mas</sup> Damas vimaranenses.

Não occultam os artistas, com quem conversamos, e com razão, a estranheza que lhes causa a ausencia de senhoras aos seus concertos, pois que o elemento feminino presta sempre graça ás salas aonde se reúnem pessoas de bem, como as que tem frequentado, ultimamente, o Café do Toural.

Agradou muito a rapsodia «uma noite no Toural», da autoria do professor e componente da orquestra sr. Manoel C. Martins, e a pedido dos frequentadores, foi executada ontem novamente. Foi feliz o autor desta obra, com a escolha de cantos regionais e a ligação da musica, que são o verdadeiro «folclor», nacional, aonde são tratados com carinho os costumes do nosso povo.

No programa de 5.<sup>a</sup> feira, assombrou sobremaneira os sólos da

dos poetas. Aproxima-se do olhar dos santos, pois que, como eles, são contemplativos. Estou a imaginar, em Wilde, a expressão calma dos seus olhos claros de nórdico. E' mais fácil imaginar a figura dum artista através da sua obra do que imaginar a beleza do seu espirito através dum retrato.

V. Ex.<sup>a</sup>, minha Senhora e Amiga, bem conhece o prazer espiritual que sinto ao percorrer galerias em que nos olhem as figuras majestosas ou humildes, rissonhas ou severas, dos grandes do passado. E' uma galeria que melhor se revive numa época.

Não podemos reviver o fim da Idade-Média em Portugal, sem assistir ao perpassar, quasi animado, da «inclita geração», sem contemplar as tábuas de Mestre Nunes Gonçalves. E, a propósito da sua sugestão de aqui ressuscitar os serões dos paços de Almeirim e Sintra, devo dizer-lhe que, além de me faltar talento, só o poderia fazer deante dos retratos devidos á paleta de Clonet e de outros.

Voltemos aos estetas. Sofrerão todos eles de tédio e desdénis petronianos? Serão frívolos, ou sentimentais? A' primeira pergunta respondo negativamente, e á se-

guinte de «arte» executados pelo violinista sr. João Oliver, violoncelo pelo sr. A. Sousa Junior, Violeta pelo sr. Afonso Costa, Piano pelo sr. A. Teixeira, Viola franceza pelo sr. Manuel C. Martins.

O Café do Toural, a quem está reservado um largo futuro, é hoje o ponto de reunião de algumas das melhores familias vimaranenses.

Parabens pois, ao seu proprietario sr. Paulino Leite, pela sua iniciativa, que é digna do apoio do nosso publico, e pela escolha da Orquestra a quem antevemos noites de successo.

Brevemente a «Orquestra Portuguesa» apresenta a sua coroa de gloria, a fantasia descritiva da autoria de A. Sousa Junior, intitulada **Pellela Patriótica**, dedicada aos Combatentes da *Grande Guerra*.

**Banda dos B. V. de Guimarães**

A comissão organizadora do espectáculo em favor da Banda dos B. V. desta cidade, composta pelos Snrs. Francisco Ribeiro Pinto, Joaquim Fernandes, Domingos Fernandes, A. Guise, Manuel Policarpo, Manuel Teixeira Lamego e João Baptista, pede-nos a publicação da receita, despesas e saldo do referido espectáculo, o que fazemos a seguir, resumindo a discriminação da mesma por absoluta falta de espaço.

Receita	1.729\$00
Despeza	975\$70
Saldo positivo	753\$30

A mesma comissão pede-nos para apresentar os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas que honraram o espectáculo com a sua presença, e bem assim a todos aqueles que colaboraram directa ou indirectamente para a efectivação do mesmo.

**Cinema Gil Vicente**

Domingo, 16

O cinema «Gil-Vicente», exhibe no seu «ecran»,

**Eu Sou Suzana !**

o mais belo dos filmes que Lillian Harvey tem interpretado na America, desde que para lá partiu, cega pela tentação dos dolares e esquecida dos seus admiradores europeus, que a não queriam deixar partir para a Cinelândia.

Nesta pellicula famosa que a critica do mundo inteiro elogiou sem reservas, destacam-se, na interpretação, além de Lillian Harvey—mais bonita, mais leve, mais graciosa que nunca—Gene Raymond, que se revela um galá á altura da sua parceira e ainda Leslic Bankas, actor famoso, de reputação mundial.

gunda permita-me, minha Senhora, não dar resposta, para que ela não seja paradoxal.

Chegado a este ponto, vou dizer a V. Ex.<sup>a</sup> em que trabalho me ocupo presentemente. E' um trabalho que não será uma renda frágil dos graciosos tempos de setecentos, mas um rendilhado de trecho artistico de crónica.

*Tradições solarengas de Portugal* é o seu titulo. (Se V. E.<sup>a</sup> quiser ser para mim o que a Marquesa de Pescara foi para o poeta do Neiva, como uma carta timbrada com as armas em lisonja da casa de Vieira mo lembrou já, eu não terei hesitação alguma em lhe oferecer o meu braço para que V. Ex.<sup>a</sup> me conduza e guie).

Aí vão algumas linhas...

«Em turvas horas que passam há quem ignore que um solar era um relicário em que se conservou a alma portugueza, tão forte e leal como nos tempos religiosos e cavalheirescos dos príncipes de Aviz. Um solar era a sombra que protegia as casas que a ele se aconchegavam, a mão que abençoava os pobres que confiadamente faziam badalar a sineta junto da pedra de armas. O fidalgo

**O melhor filme de Lillian Harvey.**

**Descanço das farmacias**

No proximo domingo estará aberta a farmacia **HENRIQUE GOMES**

**Aos estudantes**

Professor diplomado leciona Instrução Primaria, 1.º e 2.º ano dos Liceus e Linguas até ao 5.º ano

Vai aos domicilios.

Falar nesta Redacção

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXOES

**HIGHLAND MONARCH**— Em 25 de Dezembro Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

**HIGHLAND PRINCESS**— Em 22 de Janeiro Para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres. Aceitam passageiros de 1.<sup>a</sup>, intermediaria e 3.<sup>a</sup> classes.

Paquetes a sair de Lisboa

**HIGHLAND MONARCH**— Em 26 de Dezembro Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

**ALMANZORA**— Em 1 de Janeiro Para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

**HIGHLAND CHIEFTAIN**— Em 9 de Janeiro Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres. Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal :

Tait & C<sup>o</sup>

19, Rua Infante D. Henrique—P O R T O

Ou aos seus correspondentes nas provincias

era, ao mesmo tempo, com a gravidade do porte e a afabilidade das maneiras, o senhor e o protector dos seus servidores e dos que cuidavam do amanho das suas terras. Aquela mão, em que figurava um anel armoreado, nunca se erguia em gesto de maldição, mas sim num ritmo de bênção, de amparo e de consolação. Por isso, quando ele passava, de largo chapéu alentejano, de botas de coiro e com um lóvão na mão nobre e leal, os moços se levantavam e descobriam, e os velhos que não podiam erguer-se, por entevados já, exclamavam:—Que Deus o guarde, Senhor! Nunca um pobre bateu ao ferrolho da porta do cavallo e a abandonou, sem uma velha criada, que vira nascer o senhor morgado e as crianças que saltavam nos jardins, lhe trazer esmola farta, enviada pela fidalga em paga de uma oração.

A' tarde, quasi á hora de Trindades, a dona embranquecida, saía pelo braço forte dos filhos, a visitar aqueies que a doença não deixava ir até junto do solar. Aos domingos, no adro, depois da missa, o velho fidalgo distribuía conselhos, perguntando a um como iam os seus, a outro como feira-

va os seus ganhos e repreendendo outro por andar em rixas e demandas por causa dumas águas. A todos compunha, a todos conduzia... E enquanto o fidalgo falava, os velhos pegavam nos netos do seu senhor, levantavam-nos, para que eles lhes puxassem as barbas, dizendo ao entreolhar-se:—Este há-de ser bom como o avô!... Muitas vezes estes com quem falara no adro se iam entender com ele numa das salas do solar, entre a côr escura dos coiros lavrados e a tinta agonizante das telas. O solar era para todos a escola da Lealdade, da Honradez e da Bondade.»

Como é longa esta carta! Eu não esqueço a susceptibilidade de enfadar-se que o espirito feminino possui; portanto, vou terminar. O inverno está quasi a bater nas janelas mandando-nos para o fogo. Não leia já os «Poemas». Espere por um entardecer desta outonal que, de tão lindo, lembre uma visão pictórica do Eden... O relógio de charão bateu o meio-dia. Disponha do seu muito dedicado

Conde de Montemor